

Governo entra no combate ao fogo

■ Ministro do Meio Ambiente manda mais 100 homens à Bahia para evitar que incêndio atinja o Parque Pau Brasil

MÁRCIO DE FREITAS
 Enviado Especial

Porto Seguro, BA – Fotos de Marcia Gouthier

PORTO SEGURO – O governo enviou ontem 100 homens para tentar evitar que o fogo que consome há 14 dias a Mata Atlântica em Porto Seguro chegue ao Parque Pau Brasil, uma das principais reservas naturais do litoral baiano, na região do Descobrimento. Um grande foco de incêndio foi localizado a cinco quilômetros da região e ameaçava se alastrar para o parque.

O contingente de bombeiros (Bahia e Distrito Federal), fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), oficiais da Aeronáutica e agentes da Polícia Federal ultrapassa 380 homens. Anteontem, já haviam sido deslocados mais de 80 bombeiros da corporação de Brasília para o Parque Monte Pascoal e o Parque do Descobrimento. Juntos, os três parques somam 42 mil hectares de Mata Atlântica, onde helicópteros ajudam a debelar o fogo.

A força-tarefa montada por determinação do ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, conseguiu controlar os principais focos de incêndio na região. As investigações preliminares apontam que dois dos quatro principais focos foram criminosos. O fogo consumiu cerca de 7% da área dos parques nacionais de Porto Seguro, o Monte Pascoal e do Descobrimento. Só o Parque Pau Brasil não havia sido atingido, mas os focos de incêndio se aproximavam da reserva. Estima-se que as queimadas já consumiram 4% da vegetação total da região.

“O pior já passou. O fogo está controlado, mas o braseiro continua vivo e precisa ser controlado para o fogo não voltar”, disse o coordenador do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Fogo e Incêndio, Paulo César Ramos. “Não vamos deixar que o fogo chegue ao Pau Brasil”, afirmou o presidente do Ibama, Hamilton Casara.

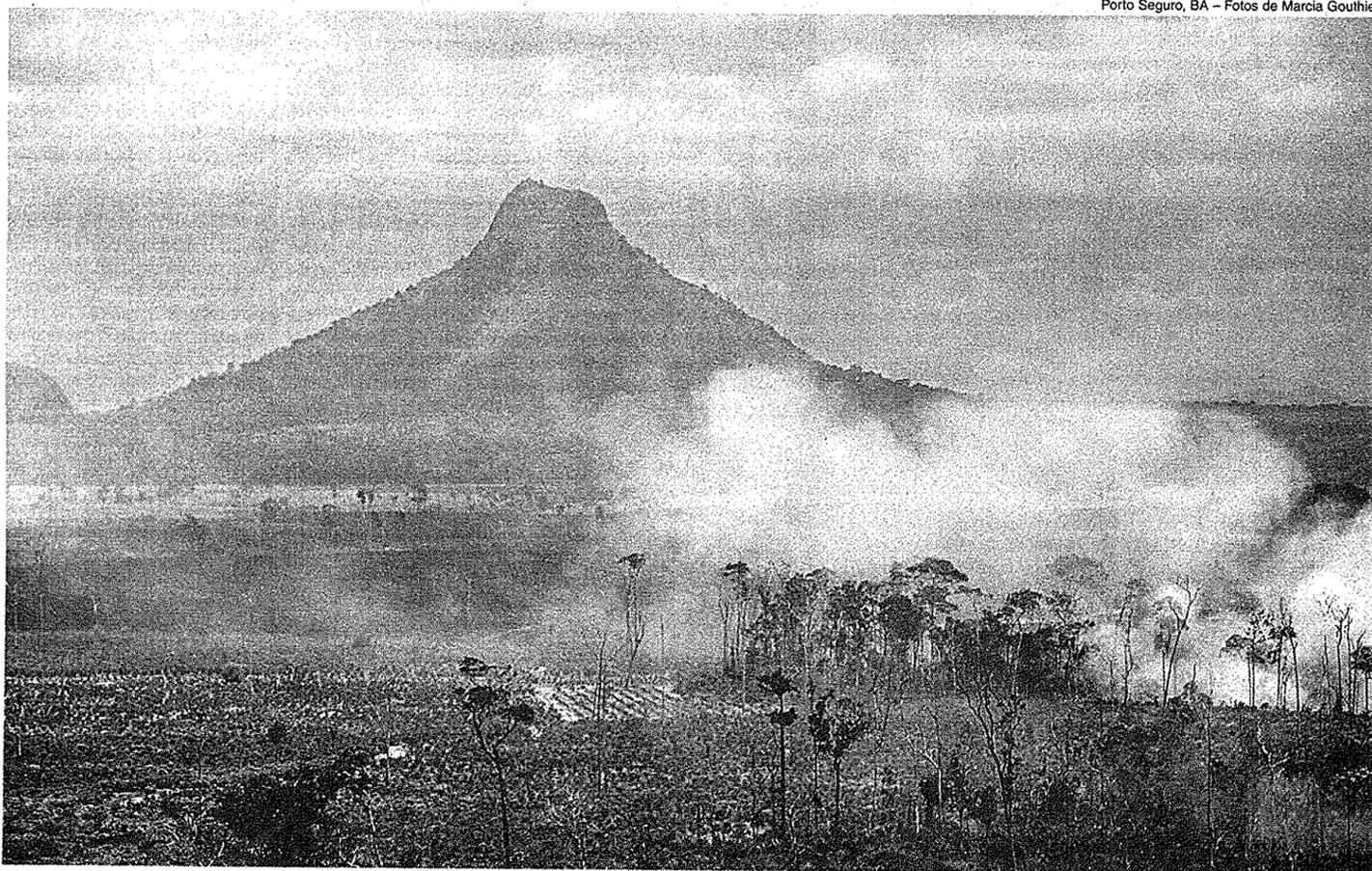
Pataxós – Casara conseguiu fechar acordo com os índios pataxós, que formaram três brigadas, auxiliando bombeiros e defesa civil. Cenário oposto ao visto no ano passado, quando os protestaram durante as festividades pelos 500 anos do Descobrimento.

Se há pacificação com os índios, multiplicam-se problemas com os focos. Eles podem ser vistos em vários pontos da região, principalmente nas fazendas de gado. Os fazendeiros queimam as pastagens e o fogo avança, com a ajuda do vento, para as áreas de preservação ambiental.

“Essa é uma área de expansão agrícola. Por isso, todos os anos surgem focos de incêndios”, disse o subcomandante do Corpo de Bombeiros da Bahia, coronel Jorge Prudente. Ele informa que em um dos focos foi encontrado um despacho de candômbé, com velas. O coronel reconheceu que não tem a estrutura adequada para combater os incêndios.

Outro problema da região são as carvoarias. O Ibama suspendeu anteontem queimadas e a produção de carvão. Mas alguns fornos ainda estão em atividade. “Estamos levando a Polícia Federal e os fiscais do Ibama para acompanhar a operação. Os donos de carvoarias e fazendeiros que promoverem queimadas serão autuados e indiciados por crime ambiental”, afirmou Hamilton Casara. Até agora, 130 fornos de carvoarias foram destruídos pela fiscalização.

A situação piora porque não chove na região desde dezembro. O problema se agravou pela ausência de ação imediata do governo. Somente nos últimos dias o Ministério do Ambiente acordou para o problema, ao ser informado que a brigada de bombeiros da Bahia não tinha equipamentos nem pessoal para debelar os vários focos de incêndios. “Cancelamos outras ações. O ministro determinou prioridade zero para a região de Porto Seguro”, disse o presidente do Ibama.



Uma parte do Parque Nacional do Monte Pascoal já foi consumida pelo fogo que atinge há 14 dias a Mata Atlântica baiana, da qual 4% foram destruídos